



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE-UFCG**  
**CENTRO DE HUMANIDADES - CH**  
**CAMPUS DE CAMPINA GRANDE- PB**  
**UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA - UAG**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA**

**MARIA MADALENA FERREIRA CAVALCANTE**

**CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL NA ESCOLA E.E.F.M**  
**JOAQUIM AIRES CALUETE NO MUNÍCIPIO DE PARARI-PB, A PARTIR DO**  
**OLHAR DO PROFESSOR E DOS ALUNOS**

**CAMPINA GRANDE – PB**

**2018**

MARIA MADALENA FERREIRA CAVALCANTE

**CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL NA ESCOLA E.E.F.M  
JOAQUIM AIRES CALUETE NO MUNÍCIPIO DE PARARI-PB, A PARTIR DO  
OLHAR DO PROFESSOR E DOS ALUNOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Geografia da Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Geografia.

Orientador: Dr<sup>o</sup> Sérgio Luiz Malta de Azevedo

**CAMPINA GRANDE – PB**

**2018**

C376c

Cavalcante, Maria Madalena Ferreira.

Concepção de educação socioambiental na escola E. E. F. M. Joaquim Aires Caluete no município de Parati – PB, a partir do olhar do professor e dos alunos. / Maria Madalena Ferreira Cavalcante. – Campina Grande, 2018.

24 f.: Il.

Monografia (Licenciatura em Geografia) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Humanidades, 2018.

"Orientação: Prof. Dr. Sérgio Luiz Malta de Azevedo".

Referências.

1. Educação ambiental. 2. Educação socioambiental. 3. Professor – educação socioambiental – concepção. 4. Aluno - educação socioambiental – concepção. I. Azevedo, Sérgio Luiz Malta de. II. Título.

CDU 37:504(043)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE HUMANIDADES  
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA  
CURSO DE GEOGRAFIA

FOLHA DE APROVAÇÃO

BANCA EXAMINADORA DE: MÁRIA MADALENA FERREIRA CAVALCANTE

TÍTULO: CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL NA ESCOLA E.E.F.M  
JOAQUIM AIRES CALUETE NO MUNICÍPIO DE PARARI-PB, A  
PARTIR DO OLHAR DO PROFESSOR E DOS ALUNOS

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Campina Grande (PB), 14 de dezembro de 2018

*Sérgio Luiz Malta de Azevedo*

Prof. Dr. Sérgio Luiz Malta de Azevedo (UFCG - Orientador)

*Silvio César Lopes da Silva*

Prof. Ms. Silvio César Lopes da Silva (MEMBRO EXTERNO)

*Lincoln da Silva Diniz*

Prof. Dr. Lincoln da Silva Diniz (MEMBRO INTERNO)

Universidade Federal de Campina Grande  
Rua Aprígio Veloso, 892, Cidade Universitária  
Campina Grande-PB, 58.429-140, Bloco BC 2. UAG: 2101-1469

## **AGRADECIMENTOS**

Sou grata primeiramente ao meu PAIZINHO (DEUS) por ter me permitido trilhar essa jornada acadêmica e conseguir vencer. Grata a ELE, pela honra de fazer um curso superior quando tantos da minha família não tiveram a mesma oportunidade. Também sou grata a minha amada mãe por ter me ajudado durante todo o tempo que estive no curso, a ela todo o meu amor, respeito e admiração.

A minha gratidão se estende também ao meu querido esposo, pelo amor, apoio, incentivo e por toda a ajuda a mim prestada. Os agradecimentos também vão para as minhas amigas de curso e de alojamento na pessoa de Gardênia Barbosa, Josseane Lopes, Magda Sonale, Edleide Queiroz e Carolyne Silva que tanto me ajudaram na minha trajetória acadêmica, peças importantíssimas para que eu conseguisse chegar até aqui.

Agradecer também a todos os professores e professoras da unidade acadêmica de Geografia que contribuíram de forma positiva para o meu crescimento enquanto aluna e pessoa, agradecer de forma especial a Débora Coelho que muito incentivou-me a dedicar-me mais aos estudos, ao meu orientador Sérgio Malta por toda a paciência e apoio a mim prestados e agradecer também aos examinadores da minha banca na pessoa de Lincon Diniz e Silvio César.

# **CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL NA ESCOLA E.E.F.M JOAQUIM AIRES CALUETE NO MUNÍCIPIO DE PARARI-PB A PARTIR DO OLHAR DO PROFESSOR E DOS ALUNOS**

Maria Madalena Ferreira Cavalcante

Drº Sérgio Luiz Malta de Azevedo

## **RESUMO**

O presente artigo tem como objetivo analisar como vem ocorrendo a educação socioambiental no município de Parari-PB e discutir como a educação socioambiental vem contribuindo para a formação dos sujeitos em sociedade. Tomaremos como motivação para a discussão deste tema, nosso envolvimento com a temática a partir de nossa formação no curso de Licenciatura em geografia, quando das discussões em sala de aula, observações e reflexões percebíamos o quanto a educação socioambiental é essencial para a formação dos sujeitos em sociedade. O lócus de nossa pesquisa foi uma escola pública da rede estadual situada na cidade de Parari-PB, os sujeitos investigados foram: um professor e os alunos do Ensino médio. O nosso estudo caracteriza-se como qualitativo e focado na pesquisa ação. Fizemos uso de estudos teóricos realizados por autores. Os dados coletados e analisados nos revelam que a Educação Socioambiental pode e deve ser utilizada como uma ferramenta pedagógica transformadora, pois é um instrumento fundamental na formação de sujeitos reflexivos e conscientes, o que implica diretamente nos comportamentos dos mesmos, tornando-os multiplicadores de boas práticas socioambientais.

**Palavras-Chave:** Educação socioambiental. Professor. Aluno.

## **SOCIOENVIRONMENTAL EDUCATION CONCEPT IN ELEMENTARY SCHOOL JOAQUIM AIRES CALUETE IN THE MUNICIPALITY OF PARARI - PARAIBA - BRAZIL, THROUGH A TEACHER AND STUDENTS' VIEWPOINT**

### **ABSTRACT**

Maria Madalena Ferreira Cavalcante

Drº Sérgio Luiz Malta de Azevedo

This paper aims to analyze the way Social and Environmental Education in the municipality of Parari - PB has been occurring as well as to discuss how the Social and Environmental Education has been contributing to individuals' qualification to live in society. We took as motivation to this discussion first our involvement with the thematic which stemMed from our qualification in Geography graduation course, starting from the discussions, reflections and observations we had in class, which made us realize the extent to which Social and Environmental Education is essential to the qualification of individuals in our society. The locus of our research was a public school in Parari - Paraíba - Brazil, from where we investigated a teacher and his students from High School. Our research is classified as a research-action, qualitative study. We drew on theoretical researches performed by some researchers. We came to the conclusion that Social and Environmental Education must be used as a transforming pedagogic tool, for it is an essential instrument to form reflective and conscious subjects, which directly implies in their behavior, making them multipliers of good Social and Environmental practices.

**Key-words:** Social and environmental Education; Teacher, Student.

## 1. INTRODUÇÃO

Os debates referentes ao meio ambiente e suas relações sociais e educacionais ganharam espaços, cada vez mais significativos na sociedade moderna e pós-moderna, nas mais diversas esferas e ambientes, sejam: políticos, econômicos, científicos ou acadêmicos. Observamos nos últimos anos, sinais visíveis das alterações climáticas mundiais, que ocorrem no meio ambiente e biosfera. Essas mudanças ambientais tem impacto sobre a sociedade, do mesmo modo que esta reflete as alterações no ambiente.

À medida que as sociedades humanas ampliam a intervenção na natureza em busca da satisfazer suas necessidades através do consumo que a cada dia torna-se mais voraz, aumentam-se as tensões e conflitos entre: homem, natureza e preservação ambiental. Nesse contexto, entendemos a importância e a necessidade da educação socioambiental, como ferramenta de reflexão e formação humana para repensar sua relação com a natureza e a sociedade.

A partir destas e outras observações, foi pensado na temática aqui proposta, primeiro pelo envolvimento com a mesma a partir da formação no curso de Licenciatura em Geografia, quando das discussões em sala de aula, observações e reflexões percebeu-se o quanto a educação socioambiental é essencial para a formação dos sujeitos em nossa sociedade. Segundo por observarmos como essa temática vem sendo trabalhada na sala de aula da educação básica e o impacto deste trabalho na formação do aluno.

Partindo desses pressupostos é que pensamos na construção do nosso texto. Assim om relação a esse artigo utilizou-se de método qualitativo, usando duas estratégias: um questionário aplicado junto ao professor, responsável pela educação socioambiental na escola E.E.F.M Joaquim Aires Caluete no município de Parari-PB e textos que foram produzidos pelos alunos de primeiro, segundo e terceiro anos do ensino médio na referida escola. Foi solicitado o primeiro texto e pediu-se que debatessem sobre êxodo rural, em seguida ministramos uma aula sobre o assunto abordado, e a partir dessa aula reflexiva requisitou-se que produzissem o segundo texto sobre a mesma temática. Tais produtos tornaram-se material de análise para o nosso trabalho, e, por conseguinte, significaram ainda mais o nosso objetivo.

Portanto, o objetivo deste artigo é analisarmos como vem se desenvolvendo a educação socioambiental no município de Parari-PB no âmbito escolar, e de que forma a mesma contribui a formação dos sujeitos e a vida em sociedade. Considerou-se a

relevância temática, principalmente quando se busca compreender de que forma a educação socioambiental, contribui para a formação do indivíduo consciente do impacto causado pela ação humana, na natureza dar-se conta do que ela vem sendo submetida nos últimos anos, e busca agir de forma sustentável para amenizar as consequências desta alteração ambiental.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

Os problemas ambientais que vem ocorrendo mundialmente e que tem se exacerbado nos últimos anos, tem origem na sociedade baseada em um consumo exagerado de produtos industrializados, além de outros fatores que permeiam o modo de vida nas sociedades capitalistas, os quais têm trazido para o planeta situações ambientais preocupantes, as quais vêm sendo o motivo de muitos estudos, debates e articulações na busca de soluções para esses problemas. Segundo Silva et al. (2009, p. 2):

[...] o ambiente natural veio sendo drasticamente modificado pela ação humana. E o crescimento populacional, o desenvolvimento tecnológico, o acúmulo de resíduos são agentes que levam a uma interação desarmônica entre homem e biosfera, todos os organismos vivos que existem no planeta e seus habitats. O aumento da população exigiu grandes áreas para o cultivo, bem como a produção de bens de consumo que suprissem as necessidades que o homem adquiriu à medida que ocorriam modificações na sociedade. O conjunto desses fatores desencadeou os diversos problemas ambientais que podem ser percebidos atualmente, o que resultou em degradação ambiental.

O ser humano tem demonstrado um comportamento destrutivo em relação ao meio ambiente, fruto da mentalidade moderna, que surgiu com o advento da sociedade capitalista, e a revolução industrial. O aumento da população e o consumo exasperado de produtos industrializados agravou a situação de degradação ambiental. Mendonça (2005, p.10) afirma:

Essa degradação tem comprometido a qualidade de vida da população de várias maneiras, sendo mais perceptível na alteração da qualidade de água e do ar, nos “acidentes” ecológicos ligados ao desmatamento, queimadas, poluição marinha, lacustre, fluvial e morte de inúmeras espécies animais que hoje se encontram em extinção.

A degradação ambiental é retrato de uma sociedade que não possui uma visão crítica, voltada para a necessidade de preservar a natureza, e conseqüentemente a qualidade

de vida. Observando este cenário, notamos a necessidade da educação socioambiental para uma busca na mudança de pensamento de todos os indivíduos que fazem parte da sociedade, um pensamento não mais voltado apenas para o consumismo, mas para a realidade e o respeito à natureza.

Sobre o papel da educação nesse contexto Jacobi (2003 s.p.) afirma que:

A reflexão sobre as práticas sociais, em um contexto marcado pela degradação permanente do meio ambiente e do seu ecossistema, envolve uma necessária articulação com a produção de sentidos sobre a educação ambiental. A dimensão ambiental configura-se crescentemente como uma questão que envolve um conjunto de atores do universo educativo, potencializando o engajamento dos diversos sistemas de conhecimento, a capacitação de profissionais e a comunidade universitária numa perspectiva interdisciplinar. Nesse sentido, a produção de conhecimento deve necessariamente contemplar as inter-relações do meio natural com o social, incluindo a análise dos determinantes do processo, o papel dos diversos atores envolvidos e as formas de organização social que aumentam o poder das ações alternativas de um novo desenvolvimento, numa perspectiva que priorize novo perfil de desenvolvimento, com ênfase na sustentabilidade socioambiental.

A educação ambiental deve-se desenvolver nos diferentes níveis escolares, pensada através de planejamentos e práticas educativas integradas durante todos os anos cursados, nas disciplinas escolares e entre os professores, de forma a ser uma constante no dia a dia do alunado. Neste contexto a educação socioambiental deve estar presente em todas as escolas com o propósito formar alunos que serão responsáveis por uma nova visão de mundo. Mariano et al. (2011, p. 168) nos afirma ainda que:

A relação homem/natureza ou sociedade/natureza configura-se os modos pelos quais as diferentes culturas, nas diferentes épocas, se relacionaram com o natural, ou seja, a exploração dos recursos naturais. Embora os discursos ambientais sejam variados, foi o desenvolvimento econômico que engendrou os diferentes discursos ambientais, pois a relação sociedade/natureza é uma forma de materialização do modo de produção. Temos necessidade de conceber uma nova relação sociedade/natureza e não simplesmente mudar de modo de produção, pois existem outros modos de produção, mas possuem os mesmos problemas. É necessário procurar desenvolver formas de apropriação que considerem o ecossistema como um todo, ou o ambiente.

Existe a grande necessidade de que se desenvolva nos indivíduos que vivem em sociedade a capacidade de ter e pensar a relação homem e natureza com um olhar crítico, de modo que os mesmos possam aos poucos priorizar a necessidade preeminente dos

valores fundamentais ambientais, para buscar diminuir a gravíssima devastação ambiental ocasionada pelo consumismo desenfreado que vivemos em nossa sociedade. O ato de reeducar e formar novos cidadãos por si só já constitui um processo de superação de um paradigma que está enraizado na mente dos alunos. Despertar a consciência da importância de repensar as relações do homem, do consumo e da natureza significa superar a barreira da singularidade para o todo, para ver o bem comum, e perceber que o ser humano precisa da natureza e para tê-la é necessário cuidar e preservar.

### **3. METODOLOGIA**

Nossa pesquisa utilizou-se do método qualitativo, pois segue as ideias defendidas por Bogdan e Biklen (1994):

Os investigadores qualitativos frequentam os locais de estudo porque se preocupam com o contexto. Entendem que as ações podem ser melhor compreendidas quando são observadas no seu ambiente habitual de ocorrência. Os locais têm de ser entendidos no contexto da história das instituições a que pertencem. Quando os dados em causa são produzidos por sujeitos, como no caso de registros oficiais, os investigadores querem saber como e em que circunstâncias é que eles foram elaborados. Quais as circunstâncias históricas e movimentos de que fazem parte? Para o investigador qualitativo divorciar o ato, a palavra ou o gesto do seu contexto é perder de vista o significado.

Decidiu-se por essa metodologia de pesquisa, pois, buscou-se compreender o contexto e as ações dos sujeitos e suas repercussões, no ambiente em que ocorrem. Para isto, foram utilizadas duas estratégias: um questionário respondido pelo professor responsável pela educação socioambiental na escola E.E.F.M Joaquim Aires Caluete no município de Parari-PB ver (fotografia 2), e textos que foram produzidos por 15 alunos de primeiro, segundo e terceiro anos do Ensino Médio da referida escola. Solicitou-se o primeiro texto e pedimos que discorressem sobre êxodo rural, em seguida ministramos uma aula sobre o assunto abordado, e a partir dessa aula reflexiva foi solicitado que produzissem o segundo texto sobre a mesma temática.

**Fotografia 2 – Vista da Escola Jairo Aires Caluete, Município de Parari-PB.**

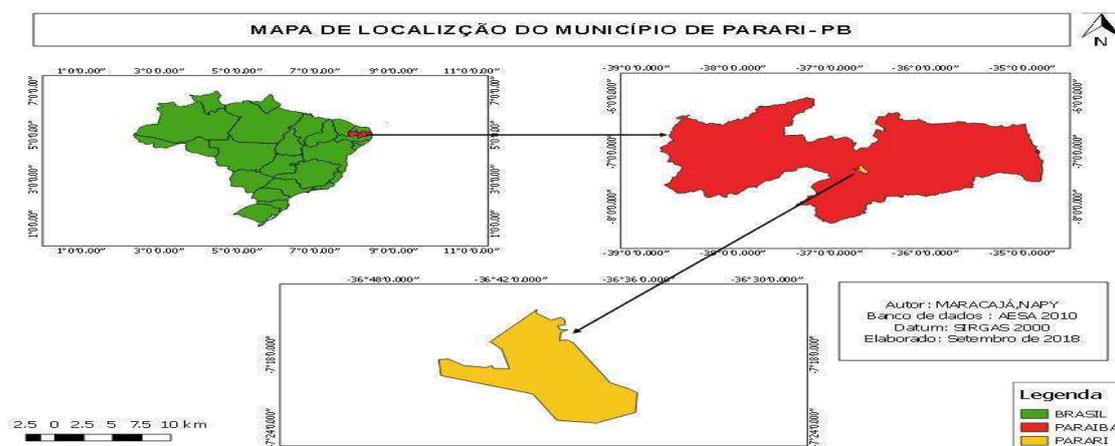


Fonte: foto do autor, em agosto de 2018.

### 3.1 Localização Geográfica e Aspectos Físicos

O Município de Parari localiza-se na Região do Nordeste brasileiro, inserido no Estado da Paraíba, na Mesorregião da Borborema e na Microrregião do Cariri Ocidental, ocupa uma área territorial de 128 km<sup>2</sup>. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no ano 2017 sua população era estimada em 1.809 habitantes, sendo o município menos populoso do Estado. Limita-se ao norte com o município de Santo André (Paraíba); ao leste com Gurjão e São João do Cariri; ao sul com Serra Branca e São José dos Cordeiros; e a oeste com São José dos Cordeiros. (AESAs, 2018).

**Mapa 1- Localização do município de Parari-PB.**



O acesso ao município partindo de João Pessoa se dá inicialmente através da rodovia federal BR-230, em trecho de 130 km até a

cidade Campina Grande-PB. Em seguida segue-se na BR-412, para sudoeste, em um trecho de cerca de 58 km até chegar ao município de São João do Cariri, seguindo passa-se pela cidade de Boa Vista-PB, para, em seguida, através da rodovia estadual PB-216, em um trecho de aproximadamente 18km, chegar a Parari. (IBGE, 2017).

Denominada uma unidade político-administrativa do Estado da Paraíba, está localizado no Planalto da Borborema. A “sede do município tem uma altitude média de 498 metros, entre as Coordenadas Geográficas “07° 19’ 15” ao Sul e 36° 39’ 21” a Oeste (IBGE, 2017).

### **3.2 PROCESSOS HISTÓRICOS**

Segundo o Serviço Geológico do Brasil (CPRM, 2005), a origem do município de Parari é datada em meados do século XVII, segundo alguns historiadores. Algumas tribos indígenas ocupavam o território que hoje compreende Parari e as cidades circunvizinhas. Segundo relatos de moradores e historiadores, dois grupos de índios habitaram inicialmente a região. Esses índios foram responsáveis por povoar a área do Cariri Oriental, e onde hoje fica situada a cidade de Parari.

Ainda segundo o mesmo estudo (CPRM, 2005), existem registros que se referem ao ano de 1709 como início das colonizações de outros povos na região, a exemplo do Sítio das Pombas. A propriedade rural em questão pertencia ao fazendeiro José de Lira, e se tornou um polo economicamente ativo e sustentável baseado na agricultura familiar e na criação de animais. Na fazenda existia uma capela, que deu início as demonstrações da fé cristã local e, servia como instrumento para reafirmar as práticas religiosas, que eram muito importantes para a comunidade.

O Serviço Geológico do Brasil (CPRM, 2005), além das informações aqui comentadas, afirma que os registros das primeiras ações administrativas da região, são datados no ano de 1911, quando passa a ser reconhecido como distrito de São José das Pombas, pertencente à cidade de São José do Cariri, continuando dessa forma até 1933.

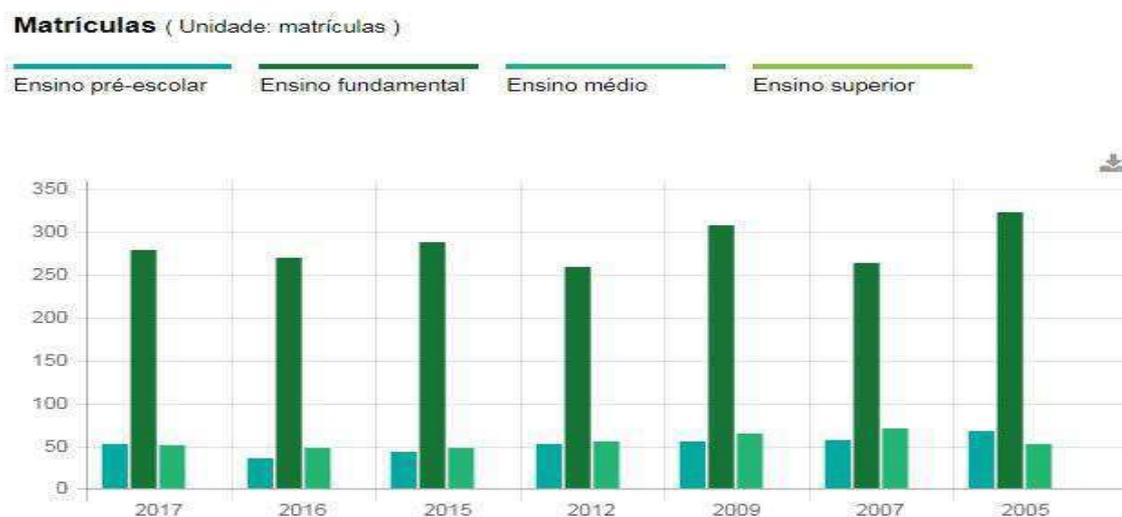
Segundo o CPRM 2005, só no ano de 1950, torna-se distrito do município de São José do Cariri, nesta época recebe o nome de Parari, e permanece até 1960 como distrito, quando deixa de pertencer a região de São José do Cariri, passando a ser distrito do

município de São José dos Cordeiros. E somente, em 1994, torna-se um distrito sede, separando-se de São José dos Cordeiros e é elevado à categoria de cidade.

### 3.3 DINÂMICA POPULACIONAL E ECONÔMICA

Segundo o Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2017) a taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade é de 99.5 %, observemos o gráfico que demonstra as matrículas escolares em Parari ao longo dos últimos anos.

Gráfico 1: Matrículas escolares em Parari ao longo dos últimos anos



Fonte: (IBGE, 2017)

O produto interno bruto (PIB), per capita é R\$ 9217.77, Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) em 2010 era 0.584. O IBGE (2017) ainda afirma que:

Em 2016, o salário médio mensal era de 1.4 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 13.0%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 190 de 223 e 25 de 223, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 5092 de 5570 e 2410 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 48.2% da população nessas condições, o que o colocava na posição 171 de 223 dentre as cidades do estado e na posição 1702 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

Quanto ao território e ao ambiente a cidade, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2017) apresentam 53.9% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 90.5% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização, e 0% de domicílios urbanos em vias públicas com a urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio). Quando comparado com os outros municípios do Estado, fica na posição 39 de 223, 118 de 223 e 170 de 223, respectivamente.

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Durante a aula a coleta de dados foi feita ao ser solicitado aos alunos que em um primeiro momento elaborassem um pequeno texto sobre o conceito de êxodo rural, em seguida ministrei uma aula e fizemos discussões sobre o tema, e novamente requisitamos que os alunos escrevessem sobre o êxodo rural. Em outro momento foi aplicado um questionário ao professor da turma.

O planejamento foi elaborado através de um estudo prévio a partir da temática proposta, no qual selecionamos o tema que embasou a aula; e a prática seguiu as seguintes etapas: consultamos um referencial teórico que deu aporte na preparação de nossa aula, em seguida desenvolvemos o questionário do professor e as folhas de atividades dos alunos, posteriormente já em sala de aula iniciamos um breve diálogo, no qual obtivemos a oportunidade de ouvir alguns alunos e conhecermos suas opiniões sobre o que seria êxodo rural, logo após foi solicitado que escrevessem um texto com os conceitos que tinham sobre a temática. Ao fim das primeiras produções textuais iniciamos nossa aula, construindo um conceito de êxodo rural a partir dos conhecimentos prévios dos mesmos aliados aos conhecimentos científicos expostos, propondo reflexões e questionamentos aos mesmos, posteriormente a este momento, os alunos reescreveram os textos com base nas discussões e conhecimentos construídos durante a aula sobre a temática.

A dinâmica planejada e executada foi de uma roda de conversa, na qual cada aluno expunha o que conhecia sobre a temática e conjuntamente através de diálogos e reflexões construímos novos conhecimentos. A partir do material coletado e das observações assinaladas, possibilitou-nos o diagnóstico de que os alunos tinham conceitos restritos sobre os questionamentos, e que após a conversa e a aula os mesmos aprofundaram seus conhecimentos.

Durante a aula, nossas impressões, foram uma confirmação de nossa hipótese imparcial, de que os alunos teriam conceitos restritos sobre êxodo rural e que seria possível através da aula construirmos conjuntamente uma visão científica sobre o tema. Os alunos se mostraram participativos e entusiasmados, o que facilitou a dinâmica e as trocas de conhecimento. Alguns de forma espontânea deram suas contribuições durante ao debate, enriquecendo as reflexões. Outros alunos trouxeram observações e questionamentos, que subsidiaram um momento para tirar as dúvidas, durante e ao fim da aula. Optou-se por poucos materiais didáticos utilizados a fim de privilegiar o diálogo, utilizamos os questionários e data show como principais recursos didáticos.

Para a análise selecionamos alguns recortes da pesquisa, visto que um artigo não é suficiente para analisar todos os textos e o questionário, para iniciarmos nossa análise dos dados colhidos, focaremos no questionário respondido pelo professor. Foi questionado sobre as visões de educação socioambiental do mesmo:

1. Quais as concepções que o professor tem sobre educação socioambiental?  
UMA VISÃO DE QUE O HOMEM CRESCE  
E MORRE E NÃO PROCURA APRENDER  
TODOS OS CONHECIMENTOS NECESSÁRIOS  
PARA VIVER DE FORMA PLANEJADA NO AM-  
BIENTE QUE FOI DETERMINADO PELA NA-  
TUREZA PARA ELE VIVER.

Fonte: Pesquisa direta (Agosto/2018).

A concepção de educação bancária baseia-se em dois momentos, no primeiro o professor o adquire através de suas pesquisas, no segundo ele narra para seus alunos os resultados das mesmas, para os quais sobra apenas o ato de memorizar e decorar, tendo em vista que o que lhes é ofertado já se encontra pronto e direcionado através da visão do docente, indo de encontro a uma educação que propiciaria a liberdade de pensamento o senso crítico e a autonomia do educando. ZATTI. & FREIRE

“Desta maneira, a educação se torna um ato de depositar, em que os educandos são os depositários e o educador o depositante”, Freire a chama de concepção “bancária da educação”, em que cabe ao educando apenas ser depósito, arquivar informações. (FREIRE, 1983, pag. 66-67)

Notamos na resposta do professor que a concepção dele tem como base depositar o conhecimento no modelo de educação bancária, para o aprendizado e o planejamento de

vida dos sujeitos com a natureza e a sociedade. Foi ressaltado o quanto essa concepção é importante para a educação socioambiental, pois serve como base para nortear todo o processo de ensino e aprendizagem. Notemos a resposta dada a questão 2:

2. O senhor trabalha ou não essas concepções na sala de aula?  
 SIM. PROCURO PASSAR O MÁXIMO DE  
 INFORMAÇÕES A RESPEITO DA EDUCAÇÃO  
 AMBIENTAL, AFIM DE CONSCIENTIZAR  
 MELHOR MEUS ALUNOS PARA ESTE SERIO  
 PROBLEMA, QUE CADA VEZ MAIS SE AGRA-  
 VA, PELA AÇÃO IRRESPONSÁVEL DO HOMEM.

Fonte: Pesquisa direta (Agosto/2018).

O professor afirma que busca efetivamente a formação de seus alunos para que entendam os problemas ambientais em busca de conscientizá-los de suas responsabilidades. Mas ao mesmo tempo é possível perceber que o mesmo tem dúvidas quanto ao tema e ao trabalho com o mesmo na sala de aula. Em suas respostas nota-se que o mesmo busca seguir aquilo que Xavier (s.d. p. 78)

Nesse sentido a educação ambiental deve orientar, de forma decisiva, as gerações atuais formando cidadãos participativos capazes de analisar ativamente os problemas ambientais e pesquisar soluções atuando como agente transformador, ultrapassando o âmbito escolar se estendendo à família e a comunidade, sucessivamente até a cidade, a região, o país, o continente e o planeta.

Uma educação socioambiental efetiva deve buscar promover simultaneamente; o conhecimento, a aprendizagem, a reflexão e o desenvolvimento de atitudes e habilidades primordiais para a preservação ambiental, e como observamos nas palavras do professor, o mesmo segue estes preceitos em sala de aula. Analisando os textos produzidos pelos alunos antes da aula sobre êxodo rural, observamos as concepções e ideias socioambientais que os mesmos possuíam. Os discentes se mostraram abertos e atentos ao tema e ao diálogo, questionando sobre as possíveis consequências do êxodo rural e alguns afirmaram que não tinham conhecimento sobre as mesmas questões abordadas, as perguntas feitas pelos alunos facilitaram bastante à reflexão e a construção do conceito crítico de êxodo rural para os mesmos. Ao fim das atividades relataram que haviam adquirido outra visão sobre o

tema. Assim, destacam-se nas respostas seguintes, alguns recortes que corroboram com a nossa reflexão, por exemplo:

TEXTO I

Produza um texto dissertativo sobre o que você entende por êxodo rural, com mínimo de 15 linhas.

1. Por muito tempo a zona rural era
2. muito parvada. Porém por falta
3. de uma boa qualidade de vida es-
4. -as indústrias mudaram-se para a zo-
5. -na urbana.
6. Para tentar fugir da estiagem, da
7. fome e da vida de seus parentes,
8. -as indústrias preferiram sair de tudo
9. e tentar uma vida com melhores
10. qualidades.
11. Com tudo, essas indústrias estavam
12. elas não perde a esperança de voltar
13. para sua casa e cuidar de seus
14. gado. Mesmo tendo uma boa qualida-
15. de de vida na zona urbana com em-
16. -preços, melhores escolas para seus
17. filhos.
- 18.

Fonte: Pesquisa direta (Agosto/2018).

TEXTO I

Produza um texto dissertativo sobre o que você entende por êxodo rural, com mínimo de 15 linhas.

1. O que se entende êxodo rural
2. é que trata-se da saída do pesso-
3. -al do campo para a cidade, trata-se
4. movimento migratório, as pessoas
5. vêm que não têm mais para viver
6. no campo, vão em busca de novas
7. oportunidades, e novas formas de
8. viver.

Fonte: Pesquisa direta (Agosto/2018).

Ao analisar os textos dos alunos antes da aula sobre êxodo rural notou-se que os mesmos detinham uma visão simples do que seria o êxodo rural, pois não citaram nenhum tipo de informação além do senso comum, se ativeram a conceitos subjetivos e resumidos sobre o tema, algo que é comum quando as pessoas não possuem o conhecimento necessário de determinados assuntos, e utilizam suas visões subjetivas para conceitua-lo. Observemos então o texto produzido após a aula ministrada sobre êxodo rural:

## TEXTO II

Produza um texto dissertativo sobre o que você entende por êxodo rural, com mínimo de 15 linhas.

1. No século atual é comum ver pessoas sain-
2. do da zona rural para residirem em grandes
3. cidades buscando melhores condições de vida e
4. são vários os motivos para que uma pessoa e-
5. um dos principais motivos é a seca (característica
6. comum do nordeste brasileiro), a falta de alfabetização
7. entre vários outros.
8. Essa migração pode causar muitos prejuízos
9. tanto para os pequenos imigrantes, pois em muitas
10. casos não conseguem o que tanto almejam,
11. além de prejudicar as cidades causando um
12. super lotamento tendo assim a falta de em-
13. prego, à um aumento na criminalidade entre
14. outros fatores que podem ocorrer também.
15. Contudo antes de realizar uma migração deve-se re-
16. flexionar pensar bem e ver se realmente está vai
17. trazer uma melhora na qualidade de vida.

Fonte: Pesquisa direta (Agosto/2018).

## TEXTO II

Produza um texto dissertativo sobre o que você entende por êxodo rural, com mínimo de 15 linhas.

1. O êxodo rural, é ocasionado por vários motivos
2. desde anos passados até os dias atuais, mas
3. hoje em dia é diferente em um aspecto, que
4. seria: hoje as mulheres migram mais que os
5. homens, isso não aconteceu na década 70's.
6. Talvez seja por as mulheres buscarem e quererem
7. mais do que é fornecido no local de origem.
8. Além da falta de recursos, técnicas, o governo
9. não se importa em solucionar esse problema,
10. fazendo com que as pessoas migrem.
11. Uma boa perspectiva de vida seria que o
12. governo investisse em locais que necessitam
13. para não surgir mais necessidades, e que
14. seria bom para todos, incluindo para a
15. cidade, fazendo com que garanta emprego
16. e melhor família.

Fonte: Pesquisa direta (Agosto/2018).

Após a aula, percebeu-se que nas produções textuais os discentes focaram outros aspectos do êxodo rural, além da visão simplista e subjetiva do tema, observou-se que no segundo texto os mesmos citam consequências, motivos, danos ambientais e sociais e até apontam possíveis soluções para o problema em questão.

Verificou-se o quão importante foram às aulas para promover a reflexão e mudança de conceitos dos jovens sobre o êxodo rural, e ressaltou-se o quão necessária é a educação socioambiental, pois como vimos na E.E.F.M Joaquim Aires Caluete no município de

Parari-PB, os estudantes tiveram um grande avanço conceitual em apenas uma aula sobre o êxodo rural, passaram a ver a questão além de um simples conceito, vendo-o, como um problema e até mesmo sugerindo soluções possíveis para solucioná-lo, além do que vimos no questionário do professor, que já busca trabalhar a educação socioambiental, mesmo com limitações, para a formação reflexiva de seus educandos.

A educação socioambiental na escola pesquisada segue o que nos afirma Phillip (2004): “É a partir desse desafio que se deve, principalmente, buscar a Educação Ambiental, não como a tábua de salvação para a natureza, a sociedade e para a educação, mas como uma forma de esclarecimento”. Observou-se que o professor busca seguir esse parâmetro em suas respostas, e constatou-se que após as aulas sobre êxodo rural, os alunos ampliaram suas visões e passaram a problematizar o êxodo rural.

A partir desta análise corroborou-se com os autores que afirmam que a cada dia é mais notável que a Educação Socioambiental tem uma função fundamental na formação de cidadãos críticos, conscientes, reflexivos, éticos, responsáveis, humanos e esclarecidos sobre a importância de preservar a natureza e sobre como a não preservação acarreta danos ao meio ambiente e a sociedade.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao concluirmos a pesquisa, foi notório que este trabalho identificou as percepções de educação socioambiental na escola E.E.F. M Joaquim Aires Caluete no município de Parari-PB, e ressaltou a importância da educação ambiental na formação dos estudantes do ensino médio da referida escola, em relação aos conceitos trabalhados em sala de aula e situações que ocorrem na interação natureza e sociedade.

Neste artigo, foi possível avaliar a excelente percepção dos discentes sobre uma questão trivial na educação socioambiental e fomentar reflexões e ações que puderam efetivamente ser responsáveis pela expansão conceitual e a sensibilização sobre o referido tema, como também possibilitou a reflexão sobre a concepção de Educação socioambiental do professor entrevistado na instituição pesquisada.

Por fim, conclui-se e afirma-se que através da análise dos dados obtidos nesta pesquisa, a Educação Socioambiental deve ser utilizada como uma ferramenta pedagógica transformadora, pois é um instrumento fundamental na formação de sujeitos reflexivos e

conscientes, o que implica diretamente nos comportamentos dos mesmos, tornando-os multiplicadores de boas práticas socioambientais.

## 6. REFERÊNCIAS:

Acesso em dezembro de 2018, disponível em:  
<http://geoserver.aesa.pb.gov.br/geoprocessamento/geoportal/mapas.html>

Autonomia e educação em Immanuel Kant e Paulo Freire / Vicente Zatti. – Porto Alegre : EDIPUCRS, 2007.

BOGDAN, R; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em Educação: fundamentos, métodos e técnicas**. Portugal: Porto Editora, 1994.

CPRM - Serviço Geológico do Brasil **Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea**. Diagnóstico do município de Parari, estado da Paraíba/ Organizado [por] João de Castro Mascarenhas, Breno Augusto Beltrão, Luiz Carlos de Souza Junior, Franklin de Moraes, Vanildo Almeida Mendes, Jorge Luiz Fortunato de Miranda. Recife: CPRM/PRODEEM, 2005. 10 p. + anexos

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2017.  
 Resultado dos Dados Preliminares do Censo – 2017. [www.ibge.gov.br/cidade](http://www.ibge.gov.br/cidade)

JACOBI, Pedro. **Educação ambiental Cidadania e sustentabilidade**. Cadernos de Pesquisa, n. 118, março/ 2003 Cadernos de Pesquisa, n. 118, p. 189-205, março/ 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/n118/16834.pdf> Acesso em 02 de agosto de 2018.

MARIANO, Zilda Fátima, et. al. **A relação homem-natureza e os discursos ambientais**. Revista do Departamento de Geografia – USP, Volume 22 (2011), p. 158-170.

MENDONÇA, Francisco de Assis. **Geografia e meio ambiente**. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2005.

SILVA, A. J. P. et al. **Ocupação humana como principal fator de degradação ambiental da região leste do rio Anil**. In: CONGRESSO DE PESQUISA E INOVAÇÃO DA REDE NORTE E NORDESTE DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA, 4, 2009, Belém. Anais Eletrônicos... Disponível em: [http://www.connepi2009.ifpa.edu.br/connepi-anais/artigos/47\\_1324\\_1775.pdf](http://www.connepi2009.ifpa.edu.br/connepi-anais/artigos/47_1324_1775.pdf) . Acesso em: 29 de julho de 2018.

XAVIER, Francielle Nunes et al. **O despertar da consciência ecológica na formação do educando: um desafio para o processo pedagógico**. s.d. Revista Pedagogia em ação. Disponível em:  
<http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/viewFile/5801/5579> Acesso em: 03 de setembro de 2018.

## 7. APÊNDICE

### Questionário socioambiental

1. Quais as concepções que o professor tem sobre educação socioambiental?

---

---

---

---

2. O senhor trabalha ou não essas concepções na sala de aula?

---

---

---

3. Quais são os materiais utilizados em sala de aula?

---

---

---

---

4. Qual a visão dos alunos sobre a questão ambiental?

---

---

---

5. Qual a percepção dos alunos do ensino médio sobre educação sócio ambiental?

---

---

---

Fonte: Elaborado pelo próprio autor, agosto de 2018.

Produza um texto falando sobre o que você entende por êxodo rural, com mínimo de 15 linhas.

1. \_\_\_\_\_
2. \_\_\_\_\_
3. \_\_\_\_\_
4. \_\_\_\_\_
5. \_\_\_\_\_
6. \_\_\_\_\_
7. \_\_\_\_\_
8. \_\_\_\_\_
9. \_\_\_\_\_
10. \_\_\_\_\_
11. \_\_\_\_\_
12. \_\_\_\_\_
13. \_\_\_\_\_
14. \_\_\_\_\_
15. \_\_\_\_\_
16. \_\_\_\_\_
17. \_\_\_\_\_
18. \_\_\_\_\_
19. \_\_\_\_\_
20. \_\_\_\_\_

Fonte: Elaborado pelo próprio autor, agosto de 2018.

Fotografia 4: Momento da realização da aula



Fonte: foto do autor, em agosto de 2018



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
 UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA – UAG  
 CENTRO DE HUMANIDADES – CH

#### TERMO DE ACEITAÇÃO

Eu María Madalena Ferreira Cavalcante aluna do curso de Geografia, sob matrícula 112130575, na Universidade Federal de Campina Grande - PB (UFCG), venho aqui respeitosamente solicitar a senhora diretora Ilma Lorena Meira Cavalcante da Escola Estadual Jairo Aires Caluete sediada no município de Paratí - PB a aceitação da Pesquisa intitulada concepção de educação socioambiental, a partir do estudo de caso na referida escola.

  
 Ilma Lorena Meira Cavalcante  
 Gestora Escolar  
 Matrícula 100308-1  
 Escola Estadual Jairo Aires - Paratí - PB  
 \_\_\_\_\_  
 Diretora

\_\_\_\_\_  
 Orientador

Campina Grande - PB

Agosto de 2018